



Marselheza

LISBOA, 9 DE JUNHO DE 1898

Prosa de GUIMEL

Caricaturas de TRINDADE CORREIA
CHICO LISBOA

O estado do povo

S. Jorge na rua, á frente do seu estado, é hoje o alvo de mil esperanças, a esperança de mil olhares. Hade acotovellar se o povo miseravel para vê-lo passar, cheio de soberba e desprêso, imitando de soberana vaidade.

Em contraste frisante com o estado de S. Jorge, está, porém, o **estado do povo**. Vêmo-lo nós; estampamo lo aqui: a abjecção suprema da covardia com todo o cortejo de miserias e de vergonhas a que esse povo se tem curvado submisso, n'uma passividade criminosa.

O *homem de ferro* cavalgando um leão narcotizado; a pagina mais bella e mais rutilante da historia da humanidade amorfanhada sob os fundilhos d'uma ironia do Destino; oito arrobas de materia vil a asphyxiarem o luctador temido d'outras éras; eis o que nós vemos, o que todos deviam vêr.

O *homem de ferro* é tudo: a vergonha, a humilhação, a infamia, o roubo. Dil-o o seu estado maior; gritam no bem alto os que o seguem.

Supremo escarneo: o heroe que outr'ora atirou com o seu nome e a fama dos seus feitos aos quatro ventos do Universo, gemendo entre os joelhos d'uma gargalhada da Sorte!...

Dormente? Exhausto? Moribundo?

Não. Embragado, o heroe, mas pelo sangue de mil batalhas com que cimentou de vermelho padrões berrantes de mil victorias. Tempo é, porém, de erguer-se, em pé, sobre o globo, dando leis ao mundo como outr'ora lhe deu mundos.

Tempo é de erguer-se para que não se afunde n'um charco de ignominia uma nacionalidade que tem na Historia as paginas mais fulgurantes, gravadas á ponta da espada nos campos de batalha, esculpidas nas ondas dos oceanos pelas quilhas dos seus navios.

Sete seculos de grandeza apontam o caminho n'um gesto largo de gigante. Sete seculos a vigiarem os destinos d'uma nação, um passado de glorias a indicar o que ha de fazer-se, um monumento de prodigios heroicos a incitar á lucta, não são estímulos que se ponham de parte, n'uma hora de somno, de fadiga, ou d'embriguez.

O pretérito impõe o futuro. Se aquelle é altivo, brioso e digno, este mais altivo, mais brioso e mais digno deve abrir-se. As responsabilidades que a historia d'um povo lhe impõe não se lançam n'um momento para traz das costas nem tão pouco se liquidam n'uma hora sob os equineos cascos de qualquer a quem o Destino poz nas mãos um symbolo de dominio.

E muito mais graves são essas responsabilidades quando impendem sobre um povo pequeno, que pela sua energia e pela tempera da sua alma conseguiu abater a seus pés os sceptros de muitos reis e a águia d'um imperador.

Essas responsabilidades só se liquidam sacudindo para bem longe os regimens d'opressão symbolisada na albarda d'um jumento.

Nada ha que possa oppôr-se ao despertar em sobresalto d'uma raça de valentes.

As convulsões dos povos irrompem como erupções de vulcão. Como a lava, são irresistiveis.

Prestes deve erguer-se, pois, o heroe que dorme, para que os ultimos clarões d'este seculo não sejam os luzeiros d'uma sepultura, mas o raiar d'uma aurora ideal.



O ESTADO DO POVO

Chico Lisboa



Sem vergonha!

As ideias do Sr. Alarcão



Bem e prega frei Thomas...



Assim se evitam desastres...

O sr. Girard vai continuar a sua exploração oceanographica.
Perdão!... o sr. D. Carlos.

*A Vanguarda
pela transcripção
do novo artigo a Ma-
ximo Gomes*

"MARSELHEZA"

Assignaturas por series de 24 exemplares
(Pagos adiantadamente)

Lisboa e provincias..... 360 réis
Africa e estrangeiro..... 720

Vendem-se collecções d'este jornal.

Correspondencias: Redacção, para
«Guimel». — Administração, a Theodoro Ribeiro,
Travessa da Trindade, 12, 2.º — Lisboa.